



Diálogos com Carolina Maria de Jesus: Ficção e documento

Talita Souza¹ e Valeria Rosito²

Na Palma da Mão: Intimidade e Espetáculo em Carolina Maria de Jesus.

O projeto foi desenvolvido a partir dos diários e romance de Carolina Maria de Jesus, uma escritora à margem da sociedade na década de 1960. Mesmo sendo pouco escolarizada, Carolina se destacou através de seus escritos, utilizando a escrita como uma arma para se defender das perseguições dos vizinhos, e mostrar as dificuldades e miséria de seu cotidiano na favela do Canindé.

Introdução

A partir de uma perspectiva de gênero, é possível criar diálogos e contrastes na análise dos textos de Carolina Maria de Jesus, em *Quarto de despejo* com o romance *Dr. Silvío*, um inédito disponível nos cadernos manuscritos por Carolina em versão microfilmada, sob a guarda da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

Metodologia

O cotejo entre os discursos dos documentos e da ficção de Carolina serão importantes para a discussão e reflexão da temática feminina para Estudos literários e culturais contemporâneos, uma vez que a ficção desloca os dados biográficos em nova linguagem.

Resultados e Discussão

Cortes de classe, gênero e cor podem ser observados na visão de Carolina frente ao papel social feminino. Sua personagem Maria Alice não exerce a escolha pela liberdade como Carolina exerceu. A análise dos perfis de gênero em Carolina expõe conflitos complexos acentuados nas décadas de 50/60.

Conclusão

Carolina Maria de Jesus contribui para a valorização e discussão das classes e vozes que por muitas vezes são abafadas na sociedade, além de enriquecer a reflexão sobre a escrita canônica.



Fonte: <http://www.revistabrasileiros.com.br/2014/03/14/os-cadernos-de-carolina/#.U8pusPldXHM>



Fonte: http://www.itaucultural.org.br/brasil_brasis/negro/sessao02.htm

“(…) Li um pouco. Não sei dormir sem ler. Gosto de manusear um livro. O livro é a melhor invenção do homem.”

(Fonte: JESUS, C. 2006, p 22)

“(…) um homem não há de gostar de uma mulher que não pode passar sem ler. E que levanta para escrever. E que deita com lapis e papel debaixo do travesseiro. Por isso é que eu prefiro viver só para o meu ideal.”

(Fonte: JESUS, C. 2006, p 44)



Fonte:
http://www.itaucultural.org.br/brasil_brasis/negro/sessao02.htm

“Se maria Alice não fôsse tolerante ha muito que o seu lar estava desfêito suportar com resignação as indiferenças de Silvío e as humilhações de sua sogra. Ela atingiu a maturidade. Estava intelectualmente desinvulvida.

Não era ingenua percebia que o Silvío não lhe amava. E que suas caricias eram apenas para equilibrar o lar. As vêzes ela chorava. Mas, não pensava numa separação porque, quando o casal separam-se quem sofre, é a mulher. E depois, longe d êle sua existência seria inutil. Ela que sonhava com um homem carinhoso e apaixonado que lhe arrebatasse. pensava o que deveria fazer para reconquistar o afêto de Silvío.”

(Fonte: Biblioteca Nacional. Coleção Vera Eunice. Rolo 7)

Referências Bibliográficas: JESUS, Carolina Maria de. *Quarto de despejo: diário de uma favelada*. Editora: ÁTICA, 2006.

SPIVAK, Gayatri C. Quem reivindica a alteridade? In: BUARQUE DE HOLLANDA, Heloisa (Org.). *Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura*. Rio de Janeiro: ROCCO, 1994.

Fontes:
Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Setor de Arquivos. Coleção Vera Eunice, rolo 7. *Romance Dr. Silvío*.

Imagem de Carolina e de seu manuscrito disponível em: http://www.itaucultural.org.br/brasil_brasis/negro/sessao02.htm/ Acesso em Julho/2014

Imagem de Carolina disponível em <http://www.revistabrasileiros.com.br/2014/03/14/os-cadernos-de-carolina/#.U8vHfvdXHM/> Acesso em Julho/2014.